

**ORLANDO FERREIRA DE SOUZA**  
**PROMOTOR DE JUSTIÇA APOSENTADO**  
**INGRESSO MPSP: 10/10/1979 E SAÍDA 17/08/1988**

**APMP: Por que escolheu ser promotor de Justiça no Ministério Público?**

Eu era auditor federal da previdência do trabalho, era professor na época, no Colégio do Estado, onde fiquei oito anos, mas o meu sonho era ser promotor de Justiça, eu abri mão de tudo para ser promotor, cumpri minha função nestes quase dez anos e me aposentei aos 51 anos.

**APMP: Como foi o seu concurso?**

Foi um tanto difícil. Antes eu já havia sido aprovado no escrito, em dois concursos anteriores, um deles foi três anos antes do meu ingresso. O ultimo é que eu me aprovei. Naquela época o exame era escrito, oral e psicotécnico. Passei como promotor substituto, fui designado pela quinquagésima primeira circunscrição judiciária do Estado em São Caetano do Sul, fiquei lá por seis meses, depois abriu inscrição para a comarca de Bananal, primeira entrância, fui promovido por merecimento, fiquei lá, assumi, trabalhei dois meses e me inscrevi para a comarca de Itanhaém, por merecimento, fiquei lá até o final de 1980. O então procurador-geral, o saudoso João Severino de Oliveira Peres, me convocou para assumir a terceira vara criminal de São Caetano do Sul, eu fui pra lá, assumi a terceira vara e lá fiquei cerca de dois anos e meio. Neste período, vagou a segunda vara criminal de São Caetano do Sul, me inscrevi e fui promovido por merecimento.

**APMP: O senhor fez Júri?**

Não fiz, tenho algumas restrições com o júri, resolvi não fazer para não me contrariar.

**APMP: Como foi a experiência na comarca de Itanhaém?**

Naquela época a cidade era pacata, boa de trabalhar. Uma dificuldade que encontrei lá é que a maioria dos inquéritos eram todos com autoria desconhecida, porque ali havia muitos furtos em residências, a gente não conseguia localizar os autores dos furtos. Os juízes que trabalhavam comigo eram muito bons.

**APMP: Tinha trabalhista?**

Tinha. Em Bananal também tinha trabalhista. Eu fiz lá. Em São Caetano tinha também, mas eu não fiz. Em São Caetano eu era da segunda vara criminal e fazia a corregedoria da polícia e assumi a justiça eleitoral.

**APMP: Como era o dia-a-dia lá?**

Loucura, São Caetano era loucura. Tinha um juiz lá que para mim era uma das glórias da magistratura, faleceu moço, doutor Wanderlei Aparecido Borges. Ele trabalhava muito, decidia muito bem. Ele chegava ao Fórum de São Caetano oito horas da manhã, e saía com o carro lotado de processos todos os dias.

**APMP: O senhor já era casado.**

Já, quando entrei no MP eu já era casado. E sou até hoje com a mesma mulher.

**APMP: Em termos de história: o senhor pegou o final da ditadura e saiu antes da Constituição de 1988. Como foi isso para o senhor?**

Eu vivi toda a ditadura. A ditadura iniciou eu era estudante, fui um estudante de um curso chamado madureza, fiz ginásio e colégio em

dois anos e dez meses no Ensino Santa Inês, daí eu saia e fui para a Faculdade de Direito, e, fiz Filosofia, na cadeira de Letras, fui ser professor para viver, depois fui advogar, e era auditor federal, porque eu fiz dois concursos e passei nos dois, assumi um e depois fiquei me preparando para ingressar aqui nesta casa, o Ministério Público.

Antes de tudo isso, eu sou um dos retirantes da seca lá do nordeste, igual o Lula, se você ler Vidas secas de Graciliano Ramos, você vai ver que a minha história está ali.

**APMP: Um vencedor, na luta.**

E fui encontrar com um amigo meu em Aracaju, que é professor na Federal de Aracaju, sociólogo, que foi meu colega de Santa Inês, retirante da seca do nordeste, também, e se aposentou como professor na Faculdade de Sociologia na Federal de Aracaju.

**APMP: Quer dizer, durante a sua carreira o senhor atuou somente no Ministério Público, nunca saiu?**

O meu ideal era o Ministério Público. Cumpri minha parte, tinha 51 anos, fui promotor, que era o que eu queria ser, estava na hora, sai, fui curtir minha família.

**APMP: Fez muitos amigos no MPSP?**

Eu só tenho amigos no MP, não tenho inimigos. Ah, daí, falando da carreira, eu fiquei em São Caetano por volta dos três anos, vim para a capital, fui trabalhar na Penha, primeiro na curadoria, onde eu tive a honra de trabalhar com a minha colega Cyrdêmia. Lá na Penha, com o juiz, doutor Tírço José da Silva. De lá da Penha, eu fiquei quase três anos, daí me removi para a segunda vara criminal de São Miguel Paulista e me aposentei lá.

**APMP: E por que o senhor resolveu se aposentar?**

Um dos motivos, já que você falou em família, era para eu viver coma minha família, eu não tive tempo de viver com a minha família e nem curtir muito os meus filhos. A partir daí eu falei, vou me aposentar e curtir a minha família, para mim, família é à base de tudo.

